# **Peça:**  **A casa de Bernarda Alba**

**Autor:**  **Federico Garcia Lorca**

**Tradução:**  **Gonçalo Gomes, adaptada por LP Vasconcellos**

**Personagem:**  **Martírio**

**Resumo da ação:**  **Bernarda e as filhas acabaram de chegar da Igreja onde foram assistir à missa pela**  **alma do pai, recém enterrado.**

A Adelaide não foi à Igreja. O noivo não deixa sair, nem assomar sequer à soleira da porta. Antes ela era alegre; agora, nem pó de arroz na cara. A culpa de tudo isso são as línguas do mundo, que não nos deixam viver em sossego. A Adelaide tem medo da nossa mãe, que lhe conhece a história da família toda, a história das terras, do pai, que matou o primeiro marido da primeira mulher para poder casar com ela. Mas logo a abandonou para fugir com outra que tinha uma filha... E não tardou a seduzir essa filha, a mãe da Adelaide, com quem se casou depois de ter feito com que a segunda mulher morresse louca. A vida não é mais do que uma repetição. Agora a Adelaide não pode nem sair à rua. Nem pó de arroz na cara. Nasceu com a mesma sina da mãe e da avó, ambas mulheres do homem que lhe deu a vida. Do jeito que a coisa é, é preferível não ver nunca um homem. Desde pequena que lhes tenho medo. Eu os via no curral a jungir os bois, a por nos ombros os sacos de trigo, entre gritos e patadas, e sempre tive receio de crescer, com temor de encontrar-me de súbito abraçada por um deles. Deus me fez fraca e feia e afastou-os de mim para sempre.

Só uma vez esperei o Henrique atrás duma janela, porque havia me mandado recado pela filha de um peão que vinha e não veio. Não tardou a casar com outra, feia como um demônio, mas tinha mais do que eu. Que lhes importa a eles a feiúra? O que lhes interessa é a terra, os bois e uma cadela submissa que lhes dê o que comer.